

A história do Semiárido escrita pelos seus verdadeiros protagonistas

Numa tarde ensolarada, Kátia Regina de Jesus Santos e Eloiso José dos Santos relembram a história de vida do casal e celebraram as conquistas alcançadas nos 22 anos de casamento. O companheirismo começou em 1994, quando os dois foram morar na casa da mãe de Eloiso, na Fazenda Riacho do Mocó, interior de Jaguarari – BA.

Com pouca oportunidade de trabalho na comunidade, o casal foi tentar a vida em Juazeiro, a 98 quilômetros de sua cidade natal. Na nova cidade, Eloiso começa a trabalhar na empresa de produção de cana e com muito esforço e economia, em 1996, conseguiram comprar a tão sonhada casa na sua comunidade de origem, e o melhor, do lado da família de Eloiso.

No mesmo ano, o casal e seu primeiro filho Elielton Jesus Santos, retornam para Jaguarari e juntos dão início a criação de cabras, ovelhas e mais tarde a criação de gado e galinhas. “No início eu tinha que pegar água na cabeça, quando as cacimbas secavam, chegava a andar 3 quilômetros”, comenta Kátia relembrando sua rotina para ter acesso à água para beber e os afazeres da casa.

Em 1998, a família enfrenta a primeira seca, Eloiso precisa trabalhar como vaqueiro em uma fazenda da região para garantir o sustento da família. No ano seguinte o casal oficializa o casamento no cartório, na igreja e celebram o nascimento do segundo filho, Eliandro Jesus Santos. Outro marco foi a conquista da primeira tecnologia de captação e armazenamento de água da chuva, a cisterna de consumo humano. No mesmo ano, eles trocaram a luz do candeeiro pela energia elétrica, através de placa solar no ano de 2002. “A partir desse ano as coisas começaram a melhorar, as políticas públicas começou a chegar aqui”, afirma Eloiso, e sua esposa complementa: “Deixei de carregar lata d’água na cabeça”.

Nesse período, Eloiso intensifica o trabalho no seu sítio, criando os animais e fazendo roça de palmas, cultivando feijão, milho e verduras. Porém não tem muito sucesso no roçado devido à estiagem. “A gente plantava, mas não conseguia tirar a safra”, afirma o agricultor. Com mais uma temporada de estiagem severa, Eloiso precisa buscar outra fonte de renda e vai trabalhar de marchante de cabra e ovinos na feira de Jaguarari. Mas “matar os bichos não era da minha natureza”, lembra o produtor.



Eloiso lembra que era assim seu roçado antes da barragem subterrânea

Por curiosidade e para encontrar outra forma de sustentar a família, Eloiso é um dos primeiros moradores da comunidade a investir na criação de abelhas. Em 2008, o agricultor e agora apicultor começa a participar da Associação de Apicultores do município de Jaguarari. Através da associação, o mel produzido pela família foi comercializado nas escolas da cidade.

Junto a ampliação da venda do mel, o casal inicia a próxima luta, a de contribuir com a associação na construção da casa de mel na comunidade. A partir da determinação e organização social, em 2011, a casa de mel foi construída na comunidade Ponto da Serra, que fica a 9 quilômetros da sede do município. O próximo passo alcançado foi comercializar a produção do mel para Cooperativa Apícola e Pesqueira de Campo Formoso - Coopapcaf que, de acordo com Eloiso, vende o produto para o Paraná e de lá o mel vai até para fora do Brasil.

No meio de tantas conquistas, o casal é abençoado com a chegada do terceiro filho, Ezequias de Jesus Santos. Porém as vitórias não terminam por aí, hoje Eloiso é o atual presidente da Associação e agente de apicultura do seu município pelo projeto da Coopapcaf. Para aumentar a felicidade do casal, em 2014, eles foram contemplados com a construção da Barragem Subterrânea. “Depois dessa construção, já conseguimos colher milho, abóbora, melancia, até hoje temos feijão que plantamos lá”, diz Kátia.

Foi relembando toda a luta para garantir uma vida digna e a permanência da família em sua comunidade que Eloiso diz com olhar cheio de esperança: “De 12 anos pra cá a nossa vida mudou muito. Saímos do escuro, da lata d’água da cabeça”, diz, comprovando a transformação que vêm acontecendo no Semiárido, onde as famílias sertanejas são as grandes protagonistas dessa mudança.



“Hoje nossa uma das nossas riqueza é essa fonte de água”, diz Kátia



A boa colheita animou mais ainda a família a continuar investindo na propriedade e seguir morando em sua comunidade